

A condição orgânica da mediunidade

O Dr. Hernani Guimarães Andrade, considerado o maior pesquisador científico do Espiritismo contemporâneo, desencarnado em 25 de abril de 2003, na cidade de Bauru/SP, era formado em engenharia pela Escola Politécnica da USP, tendo sido possuidor de uma bagagem cultural e científica ímpar, e se especializado, dentre outros temas, em Parapsicologia, Psicobiofísica e Transcomunicação Instrumental. Fundador do Instituto Brasileiro de Psicobiofísica (IBPP), foi autor de dezenas de obras, traduzidas para várias línguas, reconhecidas pelos maiores cientistas e pesquisadores das grandes universidades do mundo. Atendendo à pergunta formulada por José Carlos Lucas (Revista de Espiritismo no 26, 1995, Portugal), assim comentou a afirmação em "O Livro dos Médiuns" sobre o fato da mediunidade ser uma faculdade orgânica, o que não tem sido bem compreendido por muitos:

R - "No meu livro 'Espírito, Perispírito e Alma', capítulo VI, páginas 109 a 130, quase tem a resposta à sua questão. De fato, a percepção extra-sensorial é uma faculdade do espírito. Ela manifesta-se especialmente quando, por ocasião do deslocamento da cúpula, o corpo 'astral' (ou espiritual) afasta-se ligeiramente do corpo físico, mantendo ainda uma razoável interação entre os dois corpos. Nesta contingência há uma mistura das duas percepções: a sensorial e a 'astral'. Por exemplo, no caso da clarividência, o sensitivo 'vê', ao mesmo tempo, o que se passa no plano físico (visão ocular) e o que se passa no plano extra-físico (visão

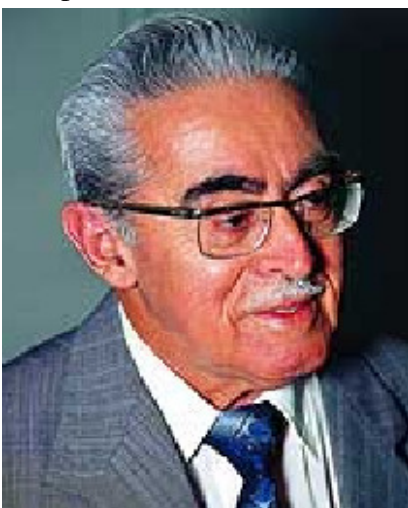
'astral'). Ocorre mais ou menos o que acontece quando estamos observando uma vitrina e seus objetos em momentos como aqueles em que passam os transeuntes e os veículos na rua. Vemos, então, uma mistura de imagens: as dos objetos no interior da vitrina e as daquilo que transita pela rua."

"Ora, os deslocamentos da cúpula resultam da maior ou menor 'permeabilidade' do corpo físico à passagem do CBM (Campo Biomagnético) que circula ao longo do corpo mental (espírito total), atravessando o soma (ver figuras das páginas 65, 67, 68 e 69 do livro referido). Se o corpo físico, por uma especial qualidade, apresentar menor permeabilidade biomagnética, a circulação das linhas de força do CBM encontrarão mais dificuldade na sua passagem. Resulta desse fato uma menor 'aderência' da cúpula. Então, esta parte do corpo mental terá mais facilidade para se desprender. O indivíduo assim dotado terá mais facilidade para se projetar astralmente, para 'sair do corpo', para desenvolver a percepção extra-sensorial (clarividência, clariaudiência), para

receber espíritos (mediunidade de incorporação), e por aí afora."

"Acontece que a 'permeabilidade' ao CBM é uma qualidade física, por conseguinte orgânica e mesmo hereditária. Decorre daí que tal qualidade também poderá eventualmente ser despertada ou melhorada mediante certas práticas que influam na permeabilidade do CBM por parte do corpo físico. Por exemplo, os jejuns prolongados, o emagrecimento excessivo, os estados de exaustão física, o enfraquecimento devido a moléstias graves ou aos estados pré-agônicos, etc.."

"Como se pode ver, os espíritos informaram corretamente a Kardec acerca da mediunidade: ela depende das condições orgânicas do indivíduo para se manifestar, embora ela seja o produto das faculdades do espírito. É semelhante ao funcionamento de um eletro-ímã. A capacidade de produzir a atração devida ao campo magnético reside nas propriedades da eletricidade (espírito); o correto funcionamento do eletro-ímã depende da permeabilidade do material de que ele é feito (condição orgânica)."



Hernani G. Andrade foi um dos maiores cientistas espíritas do Brasil, quando encarnado.

Fonte:

<http://paginas.terra.com.br/religiao/confrariaconsolador/hernani.htm>

Ser médium

Abraçando a mediunidade, muitos companheiros na Terra adotam posição de absoluta expectativa, copiando a inércia dos manequins.

Concentram-se mentalmente e aguardam, imóveis, nulificados, a manifestação dos Espíritos Superiores, esquecendo-se de que o verdadeiro servidor assume sempre a iniciativa da gentileza, na mais comezinha atividade doméstica.

Vejamos a lógica do cotidiano.

Um diretor de escritório não exigirá que o auxiliar se faça enciclopédia humana, a fim de receber-lhe a cooperação; mas solicita seja ele uma criatura ordeira e laboriosa, com a necessária experiência em assuntos de escrita.

Um médico não reclamará do enfermeiro uma certidão de grandeza moral para aceitar-lhe o concurso; no entanto, contará seja ele pessoa operosa e sensata, com a precisa dedicação aos doentes.

O proprietário de um ônibus não se servirá da atenção do farmacêutico, em sua oficina; mas procurará um motorista, que não apenas saiba manobrar o volante, mas que o ajude também a conservar o carro.

O farmacêutico, a seu turno, não se utilizará da atenção de um motorista, em sua casa, mas procurará um colaborador que não apenas saiba vender remédios, mas que o ajude também a aviar as receitas.

Cada trabalhador permanece em sua própria tarefa, embora a interdependência seja o regime da vida apontado a todos.

Ser médium é ser ajudante do Mundo Espiritual. E ser ajudante em determinado trabalho é ser alguém que auxilia espontaneamente, descansando a cabeça dos responsáveis.

Se não podes compreender isso, observa o avião, por mais simples seja ele. Tudo é amparo inteligente e ação maquinal no comboio aéreo. Torres de observação esclarecem-lhe a rota e vigorosos motores garantem-lhe a marcha.

Mas tudo pode falhar, se falharem o entendimento e a disciplina no aviador que está dentro dele.



Reflexão:

Um momento de paciência pode evitar um grande desastre; um momento de impaciência pode arruinar toda uma vida!

O benfeitor inesperado

A venda de José Felizardo, onde o Chico era empregado, vivia repleta.

Entre os que a freqüentavam estava um homem rude, de nome Honorato, que era perito em provocar a antipatia dos outros.

Dizia palavrões.

Embriagava-se.

Por qualquer “da cá uma palha” exibia um punhal.

Chico também não simpatizava com ele.

E quando estava à beira de uma discussão desagradável com o pobre bebedor, lembrou-se da prece e calou-se.

Em plena oração, viu Dona Maria João de Deus, que o advertiu:

— Meu filho, evite contendas. Hoje esse homem pode ser antipático aos seus olhos. Amanhã, talvez, poderá ser um benfeitor em nossas necessidades.

Meses passaram.

Num domingo, José e Chico Xavier foram, de manhãzinha, ao campo em busca de ervas medicinais para socorro a irmãos doentes.

Andaram muito à procura da velame, da carqueja e dos grelos de samambaia.

Quando se dispunham ao regresso, larga nuvem de neblina desceu sobre a região.

Por muito que se esforçassem não reencontram o trilho de volta.

Por mais de duas horas erraram no mato agreste...

Muitos aflitos, oraram juntos, pedindo socorro...

Os amigos espirituais pareciam ausentes e o nevoeiro aumentava cada vez mais.

Continuaram andando, fatigados, quando viram uma casinha a pequena distância.

Bateram à porta e a porta abriu-se.

Uma voz alegre e acolhedora gritou lá de dentro:

— Oh! Chico, você aqui ?

Era o Honorato, que os abraçou com satisfação, oferecendo-lhes alimento e guiando-os ao caminho de retorno.

Quando o benfeitor se despediu, deixando-os tranquilos, a genitora desencarnada apareceu ao médium e disse-lhe:

— Compreendeu, Chico?

E o Chico, impressionado, respondeu:

— Compreendi, sim. A senhora tem razão.